

Rumo ao eleitor indignado

***O processo eleitoral
está marcado por uma
total desconfiança
por tudo que é governo***

Renato R. Boschi

Dois eixos parecem nortear a presente conjuntura e seus desdobramentos a médio prazo. De um lado, o imenso descrédito da população em relação ao governo, aos políticos e às instituições, em si mesmo um resultado e fator constitutivo da crise ~~sem precedentes~~ que o país atravessa e que se expressa na ingovernabilidade e na dificuldade de formular e implementar políticas capazes de reorganizar o quadro caótico da economia. De outro lado, a expectativa da sociedade e de seus segmentos organizados de que uma solução provável teria seu desfecho com o resultado das eleições em novembro próximo, com a restauração da confiança na autoridade governamental e a implementação de uma nova plataforma de governo.

O desdobramento simultâneo destes dois processos está cercado de incertezas quanto a possíveis resultados de vez que o próprio aprofundamento da crise tem repercussões diretas sobre a configuração do processo eleitoral em termos do desempenho dos candidatos, da definição de plataformas e até mesmo da possibilidade de seu resultado funcionar como um antídoto à crise, ou seja, das condições futuras de governabilidade.

Na confluência entre o descrédito e a expectativa situa-se o próprio desenrolar de processo eleitoral, ainda por se definir, porém já delineado em alguns de seus contornos. Como colocar juntas informações recentes veiculadas pelas pesquisas de opinião dando conta de que 80% da população em geral não confia nos políticos com a escalada vertiginosa da candidatura Collor de Mello que teria atingido os 42,8% em curto espaço de tempo? É possível que a indignação moral, expressa também pelos dados das pesquisas de opinião em termos de uma crescente preocupação com a corrupção governamental como um dos problemas mais sérios que o país enfrenta (27% das preferências logo abaixo das tradicionais indicações do desemprego e da inflação segundo pesquisa recente do IBOPE) sugira uma resposta, para além do fato de que a direita se apropria do problema moral. A questão moral, ancorada numa alta taxa de descrédito político, tem hoje mais envergadura, podendo mesmo informar a conquista de um maior espaço para outras candidaturas mais à esquerda que a empunhassem com seriedade e com uma outra roupagem, como recent-